

A produção acadêmica sobre Representações Sociais do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN

ARTIGO

Aírton Fernandes Guimarães Filho ⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Rosa Maria de Jesus Brito ⁱⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Erika dos Reis Gusmão Andrade ⁱⁱⁱ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

1

Resumo

O presente artigo teve como objetivo mapear a produção do conhecimento sobre as Representações Sociais (RS) no âmbito da Educação e do Currículo no Repositório Institucional (RI) e na Revista Educação em Questão (REQ), ambos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN). Como procedimento metodológico, realizou-se uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado da Arte, feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas nos dois acervos, pelo método de busca simples por assunto a partir dos descritores “educação” e “representações sociais”. Os dados foram coletados nos meses de novembro e dezembro de 2022. Como resultado, o conjunto da produção indica uma demanda significativa de pesquisas desenvolvidas sobre as RS no Programa, abordando a temática de modo crescente, como é possível constatar nos resultados apresentados no presente texto.

Palavras-chave: Representações Sociais. Educação. Publicações PPGED/UFRN.

The academic production on social representations of UFRN's Postgraduate Program in Education

Abstract

This article aimed to map the production of knowledge about Social Representations (SR) in the scope of Education and the Curriculum in the Institutional Repository (RI) and in the Educação em Questão Journal (REQ), both of which are part of the post graduate program in education of the Federal University of Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN). To this end, the State of the Art of the research available in the two collections was carried out using the simple search method by subject based on the descriptors “education”, “social representations” and “curriculum”. Data were collected in November and December 2022. The production as a whole indicates a significant demand for research carried out on the SR in the Program, approaching the

theme in an increasing way, as can be seen in the results presented in this text.

Keywords: Social Representations. Education. PPGED/UFRN Publications.

1 Introdução

2

Este trabalho apresenta um mapeamento da produção do conhecimento gerado pelos trabalhos acadêmicos publicados sobre Representações Sociais (conceito que explicitaremos na página seguinte) no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN), a partir de duas fontes de busca dos dados. Na primeira, acessou-se o Repositório Institucional do Banco de Teses e Dissertações e, na segunda, buscou-se em trabalhos já publicados na Revista Educação em Questão, ambos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN). A escolha pelos autores, tanto do repositório institucional, quanto da Revista Educação em Questão, levou em consideração o fato de serem ambos, os principais mecanismos de amostragem da produção do PPGED/UFRN. Portanto, utilizou-se o procedimento de investigação do estado da arte, por acreditar que a compreensão da produção acadêmica do Programa em tela pode trazer uma importante contribuição, ao apresentar a produção científica em uma área específica.

Os trabalhos foram selecionados a partir das leituras dos títulos, resumos e palavras-chave que continham como base teórica de investigação a Teoria das Representações Sociais (TRS). Foram excluídos os trabalhos repetidos, os que não estavam disponíveis para *download* e os que evadiam dos descritores. Posteriormente, os dados foram sistematizados em quadros e classificados por eixos temáticos, autores e anos de publicação.

As raízes da TRS encontram-se no século XX, com a definição da pesquisa de Serge Moscovici lançada em 1961 na França. Seu objetivo foi estudar como o conhecimento prático, ou de senso comum, constrói-se, estrutura-se e difunde-se nos diferentes grupos humanos, bem como compreender o sentido da representação

como um conhecimento gerado nas trocas cotidianas e que se apresenta como lógico e criativo, visando tornar familiar o que nos é estranho.

[...] a representação social é um corpus organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças às quais os homens tornam inteligível a realidade física e social, inserem-se num grupo ou numa ligação cotidiana de trocas, e liberam os poderes da imaginação [...] a finalidade de todas as representações é tornar familiar algo não familiar [...] (Moscovici, 1978; 2003, p. 28 e 54).

Para Arruda, (2014, p. 195), a obra de Moscovici sublinha a lacuna que existia até então “[...] sobre os processos de familiarização do novo na vida cotidiana”.

A Teoria das Representações Sociais é uma teoria psicossocial, na qual não há separação entre o social e o psicológico, é “produto e processo de uma elaboração psicológica e social do real, ou ainda, designa uma forma de pensamento social, é elaborada pela atividade simbólica e psicossocial do indivíduo que, assim, apreende o seu ambiente” (Melo e Sobrinho, 2005, p. 20). As relações entre o psicológico e o social são também históricas, se constroem na realidade vivida pelo sujeito em seu tempo, “advém de uma relação entre o individual e o social, é constituinte e constituída pelo homem nas suas relações sócio-históricas” (Santos, Xavier e Andrade, 2016, p. 47).

A TRS ainda se debruça sobre os saberes populares, que Moscovici denomina de senso comum (universo consensual). O senso comum é construído a partir das informações advindas da ciência (universo reificado), como descrito por Oliveira e Werba (2000, p. 105), “as Representações Sociais são ‘teorias’ sobre saberes populares e do senso comum, elaboradas e partilhadas coletivamente, com a finalidade de construir e interpretar o real”. É um saber prático, que tem como objetivo lidar com o dia a dia da comunicação entre os grupos sociais, como afirma Jodelet (2001, p. 22):

[...] é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção

de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como saber do senso comum ou ainda saber ingênuo, natural [...]

Numa perspectiva histórica da teoria das representações sociais, os teóricos anteriores à Segunda Guerra Mundial “[...] distinguiram dois tipos de fenômeno psíquico: o individual e o do coletivo (o segundo envolvendo cultura ou sociedade)” (Farr, 1994, p. 35). Entre os autores mais representativos daquele período, encontram-se: Wundt (1832), representante de uma psicologia fisiológica e *Volkerpsychologie* (cultura); Durkheim (1898), com o estudo das representações individuais (no domínio da psicologia) e das representações coletivas (no domínio da sociologia); Le Bon (1895), que estabelecia uma distinção entre o indivíduo e as massas (ou a multidão); e Freud (1856), que tratou o indivíduo clinicamente, desenvolvendo também uma crítica psicanalítica da cultura e da sociedade (Farr, 1994). Ao distinguirem esses dois níveis, esses autores acreditavam que as leis que explicavam os fenômenos coletivos eram diferentes das que explicavam os fenômenos individuais.

O sociólogo francês Durkheim (1912) foi uma das maiores influências para a construção da Teoria das Representações Sociais. Esse autor estudou as representações individuais (no domínio da psicologia) e as representações coletivas (no domínio da sociologia). Moscovici, entretanto, vai além e propõe a classificação do estudo das representações sociais como uma forma de psicologia social (Farr, 1994).

Moscovici afirma, desse modo, não haver separação entre os aspectos individuais e sociais nos estudos das representações nos grupos humanos. Para Farr (1994), a moderna psicologia social teve início com o fim da Segunda Guerra e caracteriza-se por se diferir de outras formas psicológicas de psicologia social predominantes nos Estados Unidos da América. Ao fazer referência ao posicionamento de Allport, que acredita que as raízes da psicologia social “[...] estão no solo da tradição ocidental, e seu florescimento se deu em solo americano” (Farr, 1994, p. 31), Farr contesta essa ideia, pois, para esse autor, esse ramo da psicologia

pertence ao solo intelectual de toda a tradição europeia. Percebe-se aí, um antagonismo entre o pensamento europeu e o norte-americano, o que não tem impedido, todavia, a expansão da pesquisa nessa área.

No que tange aos estudos sobre a noção de representação social, estes têm ocupado uma posição central nas Ciências Sociais, com um número cada vez maior de abordagens teóricas e de aplicação em pesquisas “[...] que atestam a sua vitalidade” (Jodelet; Ulup, 2001, p. 11). Não por acaso, os estudos em representações sociais têm apresentado “[...] uma formidável abertura no leque de escolhas metodológicas em uso” (Arruda, 2005, p. 229). Embora o número de publicações seja muito significativo e metodologicamente correto, ainda faltam interpretações que deem conta da representação social pesquisada.

Nessa perspectiva, Sá (1998) identifica sete temas que se configuram como áreas com consistência para os pesquisadores em representações sociais: ciência, saúde, desenvolvimento, educação, trabalho, comunidade e exclusão social. Além disso, o autor observa:

[...] quanto às condições de produção e circulação das representações sociais, identificam-se três conjuntos, designados pelos rótulos de “cultura”, “linguagem e comunicação” e “sociedade”. Pesquisam-se as relações que a emergência e a difusão das representações sociais guardam com fatores tais como: valores, modelos e invariantes culturais; comunicação interindividual, institucional e de massa; contexto ideológico e histórico; inserção social dos sujeitos, em termos de sua posição e filiação grupal; dinâmica das instituições e dos grupos pertinentes (Sá, 1998, p. 32).

No entanto, o autor alerta que “é praticamente proibitivo dar conta hoje de toda a produção empírica no campo das representações sociais” (Sá, 1998, p. 34). Os campos de interesse da pesquisa em representações sociais (RS), tem se ampliado ao longo dos anos. Ao se elencar brevemente as disciplinas que têm sido objeto de pesquisas em RS em programas de pós-graduação, encontramos por exemplo, estudos sobre a educação, saúde, matemática, enfermagem, psicologia, artes (música, cinema), dentre outras, o que demonstra sua vitalidade.

2 Percurso metodológico

A metodologia utilizada neste trabalho amparou-se na pesquisa bibliográfica, a partir da qual, foi feito um levantamento sobre a produção do conhecimento através do estado da arte. Para tanto, foi realizada a busca por pesquisas sobre Representações Sociais disponíveis no Repositório Institucional (RI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tendo como fonte de dados a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e a Revista Educação em Questão, ambas do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED).

O levantamento do estado da arte que nos propomos a fazer, levou em consideração dois fatores. Em primeiro lugar, somos doutorandos no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da UFRN, e estamos em processo de levantamento bibliográfico para nossas pesquisas. Em segundo lugar, esse levantamento se articula com a Teoria das Representações Sociais (TRS), que é um dos fundamentos teóricos para a construção de nossa pesquisa."

Segundo Romanowski e Ens (2006, p. 39), "[...] estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes para a construção da teoria e prática pedagógica". Elas apontam ainda a distinção entre estado da arte e estado do conhecimento, afirmando que a diferença se encontra na amplitude de investigação que assumem, visto que, "[...] no primeiro caso, se estuda os resumos de dissertações e teses, as produções em congressos na área e as publicações em periódicos da área. Já o segundo, se restringe a apenas um periódico da área" (Romanowski; Ens, 2006, p. 3). Para esses autores, a pesquisa sobre o estado da arte, objetivam ainda "compreender como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área de conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações" (p.39)

Este trabalho se enquadra no primeiro caso, acima citado, pois, além dos artigos, resenhas e entrevistas, foi feito o levantamento das dissertações e teses

disponíveis no Repositório Institucional do PPGED/UFRN. A busca investigativa se deu pela seguinte questão: o que apontam os trabalhos produzidos no Programa de Pós-Graduação sobre as representações sociais?

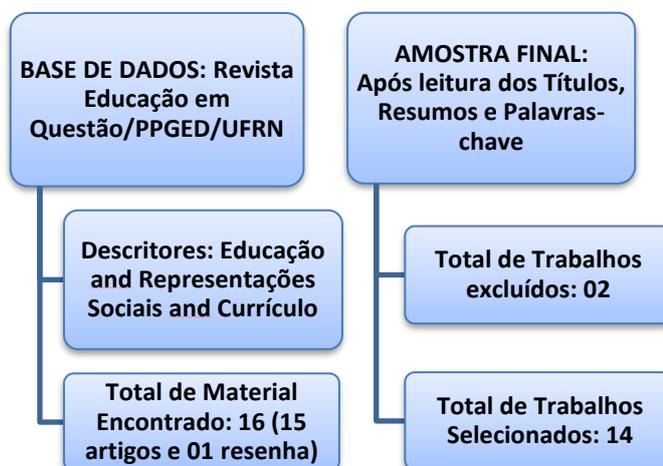
Para a coleta de dados das teses e dissertações, foi utilizada a busca simples por assunto com os descritores “educação”, “representações sociais” e “currículo”. O registro dos dados coletados foi organizado em fichas no Word, com campos específicos como: título, ano de publicação, autores, palavras-chave, dos quais, após leitura com foco nos resumos, foram excluídos 07 trabalhos, restando 62 pesquisas (mestrado e doutorado) relacionadas com a discussão, compondo nossa amostra final, como apresenta a Figura 1.

A busca na Revista Educação em Questão foi realizada de forma manual, número a número (num total de 78 números, que reúnem 737 artigos, 95 resenhas e 29 entrevistas publicados entre 1987 e 2022), visto que os arquivos da maioria das edições da Revista estão disponíveis de forma escaneada. O total dos materiais encontrados, a partir dos descritores, foi: 15 artigos e uma 01 resenha (na busca inicial, 02 artigos foram excluídos, por não apresentarem aproximação com os descritores definidos), conforme apresentado na Figura 2.

Figura 1 – Organograma de coleta e seleção das pesquisas (Teses e Dissertações) no Repositório Institucional PPGED/UFRN



Figura 2 – Organograma de coleta e seleção das pesquisas (Artigos e Resenhas) na Revista Educação em Questão/PPGED/UFRN



3 O PPGED/UFRN e sua produção sobre representações sociais

Desde que foi criado em 1977, pela Resolução n. 105/77 – CONSEPE, de 15 de agosto, o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) do Centro de Educação tem formado pesquisadores em educação e professores para o ensino superior e para a educação básica. Ao longo dos anos, o programa também tem oferecido cursos de mestrado (com duração de 24 meses) e doutorado (com duração de 36 meses) na área de concentração em Educação, seguindo a modalidade presencial." Em 2022, o Programa completou 45 anos de existência.

O Programa alcançou conceito cinco na avaliação Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e conta com sete Linhas de Pesquisa que retratam o conjunto de campos temáticos-científicos nos quais os pesquisadores se congregam no desenvolvimento de seus objetos de estudo e na formação teórico-prática dos pós-graduandos. São elas: 1 Educação e inclusão em contextos educacionais; 2 Educação, construção das ciências e práticas educativas; 3 Educação, comunicação, linguagens e movimento; 4 Educação, representações e

formação docente; 5 Educação, estudos sócio-históricos e filosóficos; 6 Educação, política e práxis educativas; 7 Educação, currículo e práticas pedagógicas.

O processo de escolha e categorização dos trabalhos foi elaborado em conjunto pelos autores. A priori, tínhamos como objetivo apenas identificar as produções em representações sociais. A partir daí, dividimos as tarefas: Rosa Brito realizou o levantamento das teses e dissertações e Airton Filho, fez o levantamento na revista Educação em Questão. Em seguida, feito o levantamento dos textos, realizou-se a categorização dos textos, o que possibilitou a sua organização em grupos temáticos.

Até a data de coleta desses dados, registramos no Repositório do Programa de Pós-Graduação em Educação um acervo digital de 1.108 trabalhos disponíveis, sendo 532 de doutorado e 577 de mestrado. No quesito periódico, o PPGED conta com a existência da Revista Educação em Questão (periódico *on-line*, atualmente), idealizada e criada em 1987 por professores do Departamento de Educação da UFRN. De fluxo contínuo e de acesso aberto, tem publicação em quatro edições anuais, com artigos originais e inéditos de Educação e Ciências Humanas, resultantes de pesquisa científica, além de resenhas de livros, entrevistas e documentos históricos. A Revista foi criada em substituição ao Boletim de Educação, criado em 1981, de circulação basicamente restrita às universidades federais da região Nordeste.

Após a triagem dos trabalhos elegíveis para análise, foi possível identificar a categorização das temáticas abordadas, conforme apresentação e distribuição nos Quadros 1 e 2. Os eixos temáticos estabelecidos no Quadro 1 apresentam a distribuição num total de 62 trabalhos entre teses e dissertações de acordo com os autores e ano de publicação, quais sejam: formação inicial e continuada: 23; identidade docente e fazer pedagógico: 18; educação profissional: 06; educação em saúde e ambiental: 05; educação de jovens e adultos: 05; educação e mídias: 03; currículo: 02.

Quadro 1 – Distribuição por Eixos Temáticos das Teses e Dissertações – BDTD/PPGED/UFRN (2002-2022)

TEMÁTICAS	AUTORES/ANO
Formação inicial e continuada	Melo (2006); Braz (2009); Gadelha (2010); Dantas (2010); Soares (2012); Silva (2012); Braz (2013); Aguiar (2013); Albino (2014); Costa (2014); Mendonça (2016); Santos (2016); Oliveira (2016); Almeida (2016); Moraes (2017); Silva (2017); Santos (2017); Melo (2018); Freire (2019); Brilhante (2020); Oliveira (2020); Souza (2022).
Identidade docente e fazer pedagógico	Andrade (2003); Albuquerque (2005); Melo (2005); Lira (2007); Campos (2008); Melo (2009); Dantas (2010); Queiroz (2011); Soares (2011); Lima (2012); Oliveira (2015); Vieira (2016); Xavier (2016); Silva (2017); Silva (2020); Rego (2020); Vieira (2020); Pereira (2021).
Formação profissional	Nascimento Junior (2020); Souza (2018); Souza (2022); Souza (2011); Rodrigues (2021); Nóbrega (2017).
Educação de Jovens e Adultos	Albino (2010); Freire (2016); Cardoso (2018); Silva (2020).
Educação em saúde e ambiental	Oliveira (2002); Brito (2004); Freitas (2008); Lopes (2010); Paula (2014).
Educação e mídias	Accioly (2006); Silva (2012); Bezerra (2020).
Currículo	Lustosa (2008); Santos (2018).

Formação inicial e continuada

As Representações Sociais envolvendo as temáticas “formação inicial” e “formação continuada” tiveram maior incidência nas pesquisas, evidenciando, assim, a relevância das investigações a respeito das questões sobre a formação docente. Vinte e quatro dos objetos investigados revelaram uma preocupação em compreender aspectos da formação, que comportam as representações sociais sobre o trabalho docente, bem como aspectos das práticas de ensino e da aprendizagem, tanto de professores formados quanto de licenciandos em sua formação inicial. A formação inicial como pressuposto formativo para o profissional docente é discutida a partir do

estudo sobre o que se ensina, sobre a formação e os saberes pedagógicos que a envolvem e sobre os embates entre o ser, o ter e o fazer na formação pedagógica nos cursos de licenciatura.

Outro aspecto relevante que aparece nas pesquisas diz respeito ao olhar para a formação a partir de programas do governo federal de acesso ao ensino, incentivo à iniciação e capacitação de professores em formação inicial e continuada como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID – 2007), o Programa Universidade Para Todos (ProUni – 2004), o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC – 2012), o Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (Proinfantil - 2001), o Programa Especial de Formação de Professores da Educação Básica (PROFIR – 2009) e o Programa Escola Ativa (2007). É importante apontar que todos os programas acima citados foram criados durante os governos dos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores.

Nesse âmbito, as pesquisas objetivam analisar as representações sociais de professores do ensino superior e da educação básica em suas respectivas formações e atividades docentes, bem como de estudantes de licenciaturas em seus processos formativos iniciais. Os autores e autoras ancoram os pressupostos teórico-metodológicos a partir da Teoria das Representações Sociais e das discussões que embasam a formação de professores. Como exemplo, citam-se as pesquisas de Lima (2012), que se fundamenta em Moscovici (1978, 1990, 2005a, 2005b, 2009, 2011) e Jodelet (2001), com a temática das RS, bem como na LDB (n. 9.394 de 1996), Tardif (2004), Tardif e Lessard (2007), Nóvoa (1992, 1999) e Arroyo (2007), com as discussões sobre a formação de professores. Já Morais (2017) baseia-se nos autores: Nóvoa (1995, 1999, 2009), Perrenoud (1997, 2000, 2002), Freire (1996), Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004), Tardif (2005), Tardif e Lessard (2013), Moscovici (1978), Jodelet (2001), Jovchelovitch (1994), Sá (1998), Minayo (1994) e Abric (1998).

A análise qualitativa das informações obtidas nas pesquisas permite levantar questões sobre uma representação social do que seja o papel docente e o papel

discente e da própria relação de ensinar e aprender que permeia o trabalho e o fazer pedagógico.

3.1 Identidade docente e fazer pedagógico

12

O fazer pedagógico e a identidade docente são temas relevantes nos objetos de estudo encontrados. Em dezoito dos sessenta e dois trabalhos levantados, os autores discutem acerca das representações sociais envolvendo a construção da identidade do professor. São estudos que levantam questões sobre os elementos de constituição identitária e as configurações sobre os papéis e funções sociais do professor, nas concepções de ensino e aprendizagem presentes em suas práticas.

A maioria dos trabalhos aborda a discussão a respeito do “*habitus* professoral” ou do “*habitus* docente”, considerando-se, na pesquisa de Albuquerque (2005), que a identidade social do professor é um processo em permanente construção, resultante de suas vivências cotidianas e das interferências oriundas do contexto social. Nesse viés, valem-se dos aportes teóricos a partir dos fundamentos e conceitos que compõem a Praxiologia de Pierre Bourdieu tais como “*habitus*”, “campo social”, “capital” e “poder simbólico”, além de seus intérpretes e seguidores, como Domingos Sobrinho. Também se utiliza o conceito de experiência de Thompson, em diálogo com a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. (Queiroz, 2011, p. 6).

Faz-se importante também destacar que a representação social do fazer pedagógico e a da prática docente são discutidas como elementos balizadores da identidade profissional. Para tanto, os autores valem-se do diálogo com expoentes que estudam e pesquisam acerca das temáticas “formação de professores”, “identidade e saberes docentes”, “fazer pedagógico e prática educativa”, como aponta a pesquisa de Xavier (2016, p. 9), que destaca como referências Pimenta e Lima (2012), Paulo Freire (1996), Tardif (2000, 2013), Guimarães (2006), Dubar (1997) e Nóvoa (2009).

3.2 Formação profissional

A formação profissional aparece em seis das pesquisas, tendo por base a perspectiva moscoviana da Teoria das Representações Sociais como aporte teórico-metodológico. As discussões são pautadas no contexto das representações que atravessam o ser docente na educação profissional.

As pesquisas de Souza (2018, 2022) analisaram os impactos das representações sociais de professores da área de Saúde sobre o ser professor, e foram realizadas na Escola de Saúde da Unidade Acadêmica Especializada em Educação Profissional em saúde da UFRN, na cidade de Natal/RN.

Ainda foram objetos de análises as pesquisas: “Formação de docentes da magistratura: formadores de um juiz de novo tipo e suas representações”, de Rodrigues (2021); “Representações sociais de psicólogo: imagens em movimento na formação profissional”, de Nóbrega (2017); “A representação social de educação tecnológica de docentes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: CEFETs do Rio Grande do Norte”, de Souza (2011); e “Avaliação institucional via SINAES: um estudo sobre representações sociais dos Técnicos em Assuntos Educacionais da UFRN”, de Nascimento Junior (2020).

3.3 Educação em saúde e ambiental

No contexto de educação e saúde, quatro pesquisas apresentam dados sobre representações sociais acerca de relações de gênero; programas de educação voltados para a saúde da mulher; menopausa; prática educativa de enfermeiras; identidade de agentes comunitários de saúde; e saúde da população idosa.

Brito (2004) teve como objetivo apreender as referências identitárias de agentes comunitários de saúde (ACSs) do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e do Programa Saúde da Família (PSF) do município de João Pessoa/PB e a representação social por eles construída acerca da educação em saúde. Duas outras pesquisas que abordam a saúde da mulher, perpassando pelas

RS, se dão em: Oliveira (2002), que buscou conhecer as representações sociais que tanto profissionais da saúde, atuando nos programas do climatério, quanto as usuárias desses serviços constroem a respeito desse objeto; e Lopes (2010), que buscou conhecer a representação social de menopausa, construída pelas enfermeiras vinculadas à Estratégia Saúde da Família, na cidade de João Pessoa/PB.

A educação ambiental aparece em Freitas (2008), que se dedicou a investigar as dimensões e o universo das representações sociais de educação ambiental e seus sentidos e significados por discentes em Garanhuns/PE.

3.4 Educação de Jovens e Adultos (EJA)

No âmbito das investigações sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA) à luz da TRS, cinco pesquisas apontaram a temática como meio de se compreender as representações, em que duas delas buscaram conhecer os sentidos, os símbolos e os obstáculos que levam à desistência dos estudantes da EJA (Cardoso, 2018). O apoio teórico se baseou na TRS, de Serge Moscovici, e na Praxiologia Social, de Pierre Bourdieu. A primeira teoria permitiu conhecer as representações sociais que a população investigada compartilhava em relação à educação e ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, elementos simbólicos que orientaram o seu retorno à vida escolar. A segunda teoria subsidiou os conceitos de efeitos de lugar e violência simbólica, que permitiram pôr em evidência as condições materiais de vida que dificultavam a permanência dessa população na escola e as consequências da violência simbólica exercida pela escola que a levam a desistir.

As pesquisas de Albino (2010) e Silva (2020) investigaram a representação do ser professor da EJA, tendo como objetivos compreender as percepções que os professores possuem sobre o saber e o fazer do docente nos processos de alfabetização nessa modalidade de ensino. Ainda, no estudo de Freire (2016), “Processos educacionais no cárcere: um estudo sobre as representações sociais de jovens e adultos nas prisões”, buscou-se conhecer como essas populações

representam esse objeto simbólico e se relacionam com ele e, a partir daí, identificar elementos que facilitam ou obstaculizam o desenvolvimento de práticas educacionais da EJA nas prisões.

3.5 Educação e mídias

15

Na perspectiva das representações das mídias no meio educacional, algumas pesquisas investigaram o papel destas enquanto espaços de circulação de comunicações sociais e mediações pedagógicas. Accioly (2006) e Silva (2012) apresentam como pressuposto fundamental as ideias de Moscovici na busca de apreender as representações sociais para análise do objeto de estudo. O primeiro traça como objetivo analisar o discurso circulante veiculado *on-line* sobre o construtivismo, buscando apreender as representações sociais compartilhadas a respeito. O segundo trata das representações sociais da televisão, por parte de mães e educadoras, enquanto telespectadoras, para compreender o significado dessa mídia no seu cotidiano e que mediações ocorrem entre educador e educando dentro da sala de aula. A circulação da informação pelas mídias, como um espaço privilegiado na construção e proliferação das representações sociais, é um pressuposto fundamental da teoria de Moscovici, qual seja, “o papel determinante na popularização das teorias científicas, na formação e veiculação das representações sociais e na edificação de condutas humanas”. A pesquisa de Moscovici estudou as mídias no final dos anos 1950 na França, no tempo presente, esse pressuposto se potencializa pela veiculação das informações via internet.

A pesquisa de Bezerra (2020) visa “compreender as representações sociais da robótica educacional para professores do Ensino Fundamental da rede de ensino pública da cidade do Natal, estado do Rio Grande do Norte” (Bezerra, 2020, p. 10). Para esse autor, o estudo se revela importante no sentido de apontar que os robôs estão presentes em muitos setores da sociedade, sendo a escola um desses espaços, e que “o uso da robótica educacional nas práticas pedagógicas contribui para

qualificar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes contextos escolares” (Bezerra, 2020, p. 10).

3.6 Currículo

16

O currículo como temática nos objetos das pesquisas aparece relacionado à Educação de Jovens e Adultos em duas pesquisas no contexto das representações sociais de professores sobre o currículo. Lustosa (2008), que, a partir de imagens de professor, analisa as representações sociais dos professores sobre o currículo do segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental. E Santos (2018), que investiga as representações sociais dos professores sobre o currículo do segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental. Ambas analisam e refletem a respeito das diferentes dimensões do trabalho docente que se tangenciam ao currículo, revelando seu universo consensual em meio às relações de poderes nos contextos construtivos representacionais sobre o currículo na EJA.

O papel da EJA na formação docente, é sem dúvida alguma, de importância fundamental para a formação do educador, Paulo Freire lembra que “a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” (1991, p. 32). A pesquisa de Santos sobre a prática na EJA, analisa o cotidiano dos professores, como forma de refletir sobre as dificuldades encontradas pelos docentes na construção e atuação em seus percursos formativos, reflexão necessária, para a melhoria da qualidade dos processos formativos propostos nessa modalidade de ensino.

Com base na fundamentação teórico-metodológica da Teoria das Representações Sociais, por meio de sua abordagem da sociogênese, trata-se de um estudo que analisa, descreve e discute as representações sociais dos professores sobre o currículo articulando o olhar destes profissionais à ideia de uma rede representacional que se costura em diversas dimensões que estão presentes no cotidiano escolar a partir do saber e do fazer docente, seus contrastes, subjetividades, tensões e afetos (Santos, 2018, p. 08).

Na apresentação do Quadro 2 a seguir, expomos uma distribuição e análise dos trabalhos em representações sociais, encontrados na Revista Educação em Questão, num total de 14 trabalhos, sendo 13 artigos e 01 resenha.

Com a intenção de apresentarmos uma unidade metodológica para as análises, levamos em consideração, para a busca efetuada na revista, os mesmos eixos temáticos elencados para as pesquisas citadas no Quadro 1. Isso resultou na exclusão de dois artigos, de Souza e Carvalho (2005) e de Garnelo (2001), os quais, embora tratem do tema das representações sociais, não se relacionam com o foco que permeia todos os eixos temáticos: a educação. O primeiro tem como objetivo “averiguar os fatores que favorecem o turismo na contemporaneidade, na cidade de Natal, e como o campo midiático participa desse processo” (Souza e Carvalho, 2005, p. 177). Em sua metodologia, propõe fazer uma “análise a partir do mapeamento das representações na mídia impressa (*folders* e folhetos turísticos da cidade)”, (Souza e Carvalho, 2005, p. 177). O segundo artigo discute “as representações sociais sobre a saúde e a doença do povo indígena Baniwa, do noroeste da Amazônia brasileira” (Garnelo, 2001, p. 80), analisando o processo colonizatório, com ênfase em noções veiculadas a partir da escolarização e da conversão religiosa.

Quadro 2 – Distribuição por Eixos Temáticos dos artigos/resenhas Revista Educação em Questão – PPGED/UFRN (1996-2022)

TEMÁTICAS	MODELOS DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO/S	AUTORES/ ANO
Identidade docente e fazer pedagógico	Artigo	As professoras de 4ª série do 1º grau de diferentes camadas sociais – suas representações acerca da relação professor-aluno	Madeiras (1996) V. 6 – n. 2
	Artigo	Representações sociais e decisão: breves considerações	Madeira (1998) V. 8 – n. 1
	Artigo	O olhar das Representações Sociais sobre a identidade docente em formação	Andrade (2004) V. 20 – n. 6
	Artigo	A formação docente no contexto atual e a representação social dos professores tecida no campo educacional	Melo e Sobrinho (2005) V. 24 – n. 10

	Artigo	O que dizem os professores indígenas Tembé sobre a educação escolar e o futuro da aldeia: um estudo sobre as suas representações	Silva e Nascimento (2019) V. 57 – n. 54
	Artigo	As Representações Sociais de docência e a constituição identitária de licenciandos em Química	Miranda, Placco e Rezende (2019) V. 57 – n. 54
Educação de Jovens e Adultos	Artigo	Métodos de análise no estudo de representações sociais dos estudantes: o acesso ao Ensino Superior na UFRN	Ennafaa (2014) V. 48 – n. 34
	Artigo	Representações escolares de conhecimento geográfico	Monteagudo (2018) V. 56 – n. 49
	Artigo	Estruturas X Desestruturas: representações acerca de família em âmbito escolar	Gonçalves e Eggert (2019) V. 57 – n. 54
	Artigo	Representações sociais sobre o futuro de jovens periféricos e suas contribuições às práticas socioeducativas	Bomfim e Garrido (2022) V. 60 – n. 63
Formação inicial e continuada	Resenha	O outro lado do aprender: representações sociais da escrita no semiárido norte-rio-grandense	Carvalho (2001) V. 12 e 13 – n. 3/2
Currículo	Artigo	A estrutura curricular da escola de professores do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1932 - 1939): representações acerca de uma nova cultura pedagógica	Lopes (2007) V. 28 – n. 14
Educação em saúde e ambiental	Artigo	Representações sobre o Eu e o Outro em ambiente hospitalar	Silva e Oliveira (2009) V. 34 – n. 20
Educação e mídias	Artigo	Literatura surda: representações em produções editoriais	Karnopp (2017) V. 55 – n. 44

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa.

3.7 Identidade docente e fazer pedagógico

Esse eixo temático foi o mais recorrente entre as pesquisas encontradas, com seis artigos. O artigo de Madeiros (1996) averigua o cotidiano escolar de professoras da 4ª série do 1º grau das escolas públicas e privadas da cidade de João Pessoa, estado da Paraíba. É uma pesquisa-ação, com uma metodologia amparada na coleta dos depoimentos por meio de questionário constituído de questões abertas. Foram contatadas 100 professoras, sendo cinquenta provenientes das escolas estaduais e cinquenta das escolas particulares.

O artigo de Madeira (1998) objetivou, segundo a autora, “abordar a problemática das decisões em educação, à luz do movimento numa dada totalidade social” (Madeira, 1998, p. 69). Como vai se definindo em suas articulações, espaços e atores, sua metodologia ampara-se no estado do conhecimento e apresenta uma análise a partir de resultados de pesquisas sobre representações sociais da educação.

Andrade (2003) apresenta uma reflexão sobre “a formação docente a partir da compreensão da construção da sua identidade nos processos formativos” (Andrade, 2003, p. 94). Trata-se de uma pesquisa de campo e traz reflexões sobre as concepções dos professores sobre o fazer, o saber e o saber-fazer, a partir da função de resistência das representações sociais.

O texto de Andrade analisa a prática docente e a ameaça à constituição de sua construção identitária, e trata “sobre o que é a tarefa do professor” (Andrade, 2003, p. 139), incorporada entre o saber e o fazer em sua relação com os modelos de ação e expressão da prática educativa.

O trabalho de Melo e Sobrinho (2005) desenvolve uma análise da formação docente em seus diferentes níveis de qualificação e em sua metodologia, fazendo uso do Teste de Associação Livre de Palavras e da Entrevista Semiestruturada e, para o tratamento desses dados, do Software SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) e da Análise de Conteúdo.

Silva e Nascimento (2019), em seu trabalho acerca do fazer pedagógico entre os povos indígenas, averigam o que dizem os professores Tembé sobre a educação escolar de seu povo e as implicações para o futuro da aldeia. É uma pesquisa de campo, em que o instrumento de coleta de dados se deu por meio da entrevista narrativa. A seleção dos sujeitos obedeceu a critérios previamente definidos e o tratamento e a análise dos dados seguiram as referências da TRS.

Finalizando esse eixo, temos a pesquisa de Miranda, Placco e Rezende (2019), a qual investiga as representações sociais sobre a docência e suas influências na constituição da identidade profissional de licenciandos em Química. Em sua metodologia, os dados foram interpretados por meio do diálogo entre as Teorias das Representações Sociais, na perspectiva de Serge Moscovici, e a da identidade profissional de Claude Dubar.

3.8 Educação de Jovens e Adultos

Nessa temática, quantitativamente a segunda entre os eixos apresentados, foram encontrados quatro artigos. O artigo Ennafaa (2014) trata do acesso à universidade e das trajetórias dos estudantes nesse processo, sendo uma pesquisa de campo que em sua metodologia traz a análise das Representações Sociais acerca da UFRN por parte dos estudantes que concluem o Ensino Médio.

A pesquisa de Monteagudo (2018) apresenta os obstáculos presentes no meio acadêmico como referência para a construção de um espaço público educativo, trazendo, desse modo, a contribuição do estudo da geografia. Sua metodologia ampara-se na pesquisa bibliográfica e na pesquisa documental e analisa os debates produzidos nos anos 1960 e 1970 sobre a compreensão dos fenômenos sociais e a inserção da Geografia e outras ciências sociais nesse processo.

O trabalho de Gonçalves e Eggert (2019) objetiva entender os sentidos das palavras “estruturadas” ou “desestruturadas”, relacionadas ao contexto familiar, buscando compreender o que os profissionais da educação querem dizer quando

utilizam o termo “estrutura” ou “desestrutura” familiar (Gonçalves e Eggert, 2019, p. 1). Sua metodologia amparou-se na pesquisa bibliográfica e na coleta de dados realizadas em três municípios sul-mato-grossenses com um total de seis mulheres, sendo três docentes e três gestoras escolares.

O quarto e último artigo em Educação de Jovens e Adultos é o de Bomfim e Garrido (2022), o qual analisa como as representações sociais sobre o futuro de jovens periféricos contribuem com imagens que podem reforçar práticas socioeducativas. Apoiados nas ideias de Moscovici (1978) e Jodelet (2001), os autores utilizaram a entrevista semiestruturada e o protocolo AT-9 com os três jovens do Centro Cultural de Plataforma e analisaram os dados pelos preceitos do Modelo da Estratégia Argumentativa.

Em cada um dos demais eixos, foi encontrado um texto de cada, o que evidencia a predominância da pesquisa voltada ao fazer docente e à Educação de Jovens e Adultos. Todavia, não devemos esquecer que a multiplicidade de abordagens em representações sociais nas últimas décadas tem sido evidenciada por diversos autores, como Arruda (2005), Jodelet (2001) e Sá (1998).

3.9 Formação inicial e continuada

A resenha de Carvalho (2001) “estuda o sentido que constroem os homens e mulheres do semiárido norte-rio-grandense sobre a língua escrita” (Carvalho, 2001, p. 152). De acordo com a autora, é uma pesquisa de campo amparada na análise a partir da Teoria das Representações Sociais.

Educação em saúde e ambiental

O trabalho de Silva e Oliveira (2009) apresenta um estudo das representações sociais elaboradas por profissionais da saúde “sobre a inclusão, ou exclusão, de pessoas com necessidades especiais em tratamento de transtorno mental, em um

Programa educativo realizado em ambiente hospitalar, na cidade de Belém do Pará” (Silva; Oliveira, 2009, p. 194). Trata-se de uma pesquisa de campo, com uso metodológico de entrevistas e dinâmicas de grupo com os profissionais da saúde, a partir das quais os resultados produzidos tornaram-se instrumentos de análise.

3.10 Educação e mídias

Neste eixo, Karnopp (2017) “analisa as representações surdas em produções editoriais de surdos, em diferentes gêneros textuais de caráter autobiográfico, narrativas de vida, poemas, crônicas e romances” (Karnopp, 2017, p. 121). Sua metodologia apoia-se em pesquisa bibliográfica e documental e analisa onze obras discursivas, as quais foram escritas por surdos e são destinadas ao público-leitor juvenil e adultos. Nesse contexto, observou-se a busca pela desconstrução de estereótipos atribuídos aos surdos.

3.11 Currículo

Lopes (2007) discute a estrutura curricular implementada na Escola de Professores do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, instituição criada em 1932 por Anísio Teixeira. É uma pesquisa bibliográfica e/ou pesquisa documental e faz uma análise da estrutura curricular a partir dos trabalhos de Apple (1982, 1989) e Goodson (1997) e do estudo de André Chervel (1990) sobre a história das disciplinas escolares.

3.12 Apontamentos sobre os trabalhos elencados, em sua relação com a TRS

Em um estudo realizado por Arruda (2014) sobre os trabalhos publicados na III Jornada Internacional sobre Representações Sociais (JIRS) em 2003, a autora aponta uma grande produção de trabalhos no Brasil enfatizando a forma relevante com que estes aparecem em quantidade e qualidade. No seu levantamento, Arruda (2014)

revela que foram apresentados rigor metodológico e adequação rigorosa nas pesquisas, principalmente na diversidade de metodologias utilizadas. Porém, a autora apresenta preocupação com a falta de clareza na interpretação dos dados, o que ela chama de um “pesadelo didático”. Isso revela a dificuldade e/ou até a ausência de interpretação, sem a qual, não se pode produzir um bom resultado sobre a representação social do fenômeno estudado (Arruda, 2014).

O levantamento e interpretação dos dados para estudos em Representações Sociais, é etapa fundamental para a compreensão e desvelamento das possibilidades analíticas dessa teoria. Como observado por Arruda “a descrição não obrigatoriamente contém sua explicação” (Arruda, 2014, p. 119). No levantamento do quantitativo de trabalhos produzidos pelo PPGED/UFRN, caberia uma análise dos aspectos interpretativos, presentes ou ausentes em suas análises. Infelizmente, não há como fazer essa análise no presente texto. Sugere-se que esse levantamento seja considerado para um próximo artigo.

4 Considerações finais

Em resposta aos questionamentos que surgiram para a composição deste estudo, consideramos que a produção científica sobre educação e currículo à luz da Teoria das Representações Sociais, no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), apresenta uma relevante representatividade quanti/qualitativa, notadamente nas publicações de teses, dissertações e artigos.

Nos trabalhos mapeados, analisamos uma multiplicidade de temáticas investigadas que toma em seus objetos de estudos a referência teórico-metodológica de Serge Moscovici. São propostas que se encontram conectadas à referente teoria, envolvendo o campo da formação docente, identidade e fazer pedagógico, educação de jovens e adultos, educação e currículo, assim como áreas de conhecimentos afins: educação e saúde, educação e mídias, educação ambiental e educação profissional.

As publicações e os debates sobre a Teoria das Representações Sociais têm se multiplicado sobremaneira desde meados do século XX aos dias de hoje, o que se deve bastante às publicações ocorridas nos programas de pós-graduação, seja por meio das plataformas como BDTD, seja pelas revistas acadêmicas. No Quadro 1, observa-se que o maior número de publicações se dá no ano de 2020, em comparação aos anos anteriores, denotando um crescimento quantitativo das pesquisas sobre o tema. Dessa forma, é possível perceber uma expansão quantitativa de trabalhos, como também uma diversidade de abordagens em representações sociais.

Realizar um levantamento das publicações de um determinado programa de pós-graduação, como o PPGED/UFRN, torna-se relevante por possibilitar conhecer as diversas metodologias, objetivos e sujeitos de pesquisa, como também constatar a multidisciplinaridade inerente às pesquisas em representações sociais.

Sobre a Revista Educação em Questão, embora tenhamos nos focado nos artigos e resenhas, chamaram-nos a atenção os textos referentes aos editais da revista. Neles, é possível encontrar posicionamentos críticos importantes, tanto sobre os movimentos sociais quanto sobre conquistas importantes para a área educacional ao longo da história da Revista. Isso posto, acreditamos que caberia a escrita de um artigo a respeito do tema para tratar dos seus editoriais. Esse é um projeto que gostaríamos retomar no futuro.

Referências

ACCIOLY, Denise Cortez. **A televisão refletida na escola: a compreensão de mães/educadoras.** 2006. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

ALBINO, Giovana Gomes. **Da representação social do ser professor da EJA à descoberta de seu aluno como referente.** 2010. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

ALBUQUERQUE, Lia Matos. **Habitus, representações sociais e construção identitária dos professores de Maracanaú.** 2005. 142 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

ANDRADE, Erika dos Reis. **O olhar das Representações Sociais sobre a identidade docente em formação.** Revista Educação em Questão, Natal, v. 20, n. 06, out./dez. 2004. (p. 94-106).

ANDRADE, Erika dos Reis. **O fazer e o saber docente:** a representação social do processo de ensino-aprendizagem. Tese (Doutorado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45488> Acesso em: 10 nov. 2022.

ARRUDA, Angela. **Despertando do Pesadelo:** a Interpretação: Perspectivas Teórico-Metodológicas em Representações Sociais. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2005. p. 117-145.

ARRUDA, A. Dimensões do imaginário. In: JOVICHELOVITCH, Sandra; GUARESCH, Pedrinho (org.). **Angela Arruda e as representações sociais:** estudos selecionados. Curitiba: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014. p. 195-208.

BEZERRA, Marcelo dos Santos. **As representações sociais da robótica educacional para professores do ensino fundamental da rede pública de ensino da cidade do Natal-RN.** 2020. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

BRITO, Suerde Miranda. **O concreto e o simbólico no cotidiano da educação em saúde:** práticas, representações e processo identitário dos agentes comunitários de saúde de João Pessoa-PB. 2004. 356 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

CARDOSO, Cícera Romana. **Obstáculos materiais e simbólicos da desistência de estudantes/PROEJA/IFRN:** um estudo à luz da teoria das representações sociais e da praxiologia de Pierre Bourdieu. 2018. 132f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

DURKHEIM, E. **Les formes élémentaires de la vie religieuse.** Paris: ALcan, 1912.

FARR, Robert M. Representações sociais: a teoria e sua história. In: JOVICHELOVITCH, S. **Textos em representações sociais.** Petrópolis: Vozes, 1994. p. 31-59.

FREIRE, Francisca Daise. **Processos educacionais no cárcere**: um estudo sobre as representações sociais de jovens e adultos nas prisões. 2016. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREITAS, Vera Lúcia Chalegre. **Dimensões e universo das representações sociais de educação ambiental por discentes em Garanhuns-PE**. 2008. 193 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

GONÇALVES, Josiane Peres.; EGGERT, Edla. **Estruturas x desestruturas: percepções de família entre profissionais da educação**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 57, n. 54, out./dez. 2019. (p. 1-25).

JODELET, Denise; ULUP, Lilian. **As representações sociais**. Organização de Denise Jodelet e tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

LIMA, Maria Aldecy Rodrigues. **Formação e vivências**: a representação social do ser professor em comunidades ribeirinhas do Vale do Juruá Acre. 2012. 203 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

LOPES, Maria Emilia. **Praxiologia, representação social de menopausa e práticas educativas de enfermeiras na estratégia saúde da família**. 2010. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

LUSTOSA, Fernanda Lourdes. **Representações sociais de professor partilhadas por licenciados a partir de imagens de professor**. 2008. 174 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

MELO, E. S. DO N.; SOBRINHO, M. D. **A formação docente no contexto atual e a representação social dos professores tecida no campo educacional**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 24, n. 10, set./dez. 2005. (p. 110-136).

MORAIS, Erivânia Melo. **Representação social e docência**: um estudo sobre a formação de licenciandos da UFRN (Campus Central) a partir do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID). 2017. 220f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

NASCIMENTO JÚNIOR, Reinaldo Tamandaré. **Avaliação institucional via SINAES: um estudo sobre representações sociais dos Técnicos em Assuntos Educacionais da UFRN.** 2020. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

NÓBREGA, Danielle Oliveira. **Representações sociais de psicólogo: imagens em movimento na formação profissional.** 2017. 441f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

OLIVEIRA, Maria Francinete. **Representações sociais, relações de gênero e programas de assistência e educação à saúde da mulher no climatério em Natal/RN.** 2002. 222 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.

OLIVEIRA, F. O. de; WERBA, G. C. Representações Sociais. In: STREY, M. N. **Psicologia social contemporânea.** 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2000. (p. 104-117).

QUEIROZ, Nilza Maria Cury. **Praxiologia e representação social sobre formação de professores nas licenciaturas da UFPI.** 2011. 393 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

RODRIGUES, Fillipe Azevedo. **Formação de docentes da magistratura formadores de um juiz de novo tipo e suas representações.** 2021. 189f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SÁ, Celso Pereira. A identificação dos fenômenos de representação social. In: _____. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 110.

SANTOS, T. A. A Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica e o Estado do Conhecimento sobre o uso da Educação Comparada como metodologia de pesquisa. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22, p. 1-12, maio 2022.

SANTOS, Veridiano Maia. **O "engodo" e a rede de sentidos: representações sociais de professores sobre o currículo da EJA.** 2018. 461f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SILVA, Cleania de Sales. **Construtivismo de marco teórico-pedagógico a grife**: um estudo a partir das mensagens veiculadas na internet. 2012. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

SILVA, Jéssica Lira. **Alfabetização de jovens e adultos**: representações sociais de professores da EJA. 2020. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

SOUZA, Anna Katyanne. **Representações sociais de professores da educação profissional em saúde sobre o ser professor**. 2018. 255f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SOUZA, Evaldo Roberto. **A representação social de educação tecnológica de docentes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**: CEFETs do Rio Grande do Norte. 2011. 156 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

SANTOS, V. L. da C.; XAVIER, M. das D. D.; ANDRADE, E. dos R. G. Formação docente à luz da Teoria da Representações Sociais: análises dos trabalhos apresentações na VII JIRS. Organização de Erika dos Reis Gusmão Andrade e Elda Silva do Nascimento Melo. Curitiba: CRV, 2016.

XAVIER, Maria das Dores. **Representações sociais de licenciandos do curso de Pedagogia da UFRN acerca da prática educativa**. 2016. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

Airton Fernandes Guimarães Filho, <https://orcid.org/0000-0001-8869-4286>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Docente da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Música (PPGMUS/UFRN). Doutorando em Educação (PPGED/UFRN). Bacharel em Música (UFPB).

Contribuição de autoria: Redação – rascunho original.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4475943512819440>

E-mail: airton.guimaraes@ufrn.br

Rosa Maria de Jesus Brito, <https://orcid.org/0000-0001-6604-1217>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. Doutoranda em Educação (PPGED/UFRN). Mestre (PPGE/UFPB). Licenciatura em Pedagogia (UFPB).

Contribuição de autoria: Redação – rascunho original.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6544138094779562>

E-mail: rosa.brito.043@ufrn.edu.br

Erika dos Reis Gusmão Andrade, <https://orcid.org/0000-0002-5296-8481>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Professora Titular do Departamento de Fundamentos e Políticas Educacionais do Centro Educação da UFRN. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, na Linha de Pesquisa: Educação, Práticas Pedagógicas e Currículo.

Contribuição de autoria: orientação e supervisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0778953049451033>

E-mail: ergandrade@gmail.com

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista *ad hoc*: José Paulo Pietrafesa e Luís Fernando Ferreira Araújo.

Como citar este artigo (ABNT):

GUIMARÃES FILHO, Airton Fernandes; BRITO, Rosa Maria de Jesus; ANDRADE, Erika dos Reis Gusmão. A produção acadêmica sobre Representações Sociais no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e11499, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/11499>

Recebido em 25 de setembro de 2023.

Aceito em 27 de dezembro de 2023.

Publicado em 27 de fevereiro de 2024.